

Seminário Escolas TEIP

Aprendizagens (in) Visíveis: avaliação em contextos de inovação pedagógica

24.11.2021
17h-20h


CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA
PORTO

10 Desafios para a ação educativa
Notas para um fecho de seminário e abertura de horizonte

Tive o prazer de rever muitos professores, diretores e amigos no Seminário Teip de 24 de novembro de 21.

Dada a escassez do tempo e por respeito pelos participantes coloquei no *chat* 10 palavras chave que pretendiam sublinhar os sentidos que foram sendo gerados pela minha leitura das ricas intervenções havidas.

Retomo essas palavras e procedo a uma ligeira expansão para, de algum modo, minorar o defraudamento que pode ter havido.

1. A renovação das Pedagogias. Precisamos de prosseguir o caminho de uma pedagogia do consumo para uma pedagogia da produção. Uma pedagogia que saber ver os problemas da aprendizagem e que empreende processos e dispositivos de emancipação, participação, interação [como foi insistentemente referido nos depoimentos dos alunos], criação. Só fazendo, imaginando e criando respostas sensíveis conseguiremos elevar as oportunidades de aprendizagem.
2. Ativação das inteligências individuais, colegiais e organizacionais. Precisamos de reconhecer e promover todas estas inteligências que são a chave da resolução dos nossos problemas. Porque é a verdade e uma prova de confiança nas pessoas que trabalham nas escolas.
3. Reforçar a capacidade de ver problemas porque é uma condição essencial de desenvolvimento das práticas educativas. Sem ver os problemas que entram as aprendizagens e o desenvolvimento profissional e organizacional não conseguiremos *ir longe*.
4. Ativação e reforço das práticas de autoria, de *autopoiesis* pois só assim teremos condições de ser profissionais, isto é, de responder às especificidades dos alunos e dos contextos.
5. Inscrição nas dinâmicas educativas dos territórios pois a escola e os professores têm tudo a ganhar em assumir esta ligação e esta promoção.

6. Articulação e integração do currículo porque não podemos prosseguir numa lógica de somatório de partes que acabam por fazer pouco sentido para os alunos e para o projeto educativo. Mas não é só o currículo que precisa de ser articulado e integrado. Precisamos também de articular e integrar tempos, espaços, equipas para que a escola seja cada vez mais uma comunidade.
7. Construção de comunidade. Precisamos de construir e viver projetos mais comuns, mais comunitários. Dentro da escola e fora da escola. Porque é (também) isso nos define e constitui. E nos pode retirar da solidão e do sofrimento profissional.
8. Lideranças. Precisamos de lideranças centradas na atenção, na escuta, no cuidado, na emancipação e no empoderamento dos outros. Porque só assim poderemos crescer uns com os outros e desenvolver os nossos conhecimentos, capacidades e disposições para cada vez melhores e mais felizes.
9. Tempo de criação de oportunidades. Os relatos e os testemunhos partilhados neste seminário tornaram claro que o tempo é escasso mas que pode ser aproveitado para aumentarmos o conhecimento mútuo que gera a confiança indispensável para um trabalho colaborativo que aumenta a nossa capacidade de ver, interagir e fazer aprender.
10. Aprender a estar calados. Em diversos momentos (sobretudo nos depoimentos dos alunos), ficou clara a necessidade de reforço das pedagogias da interação, da produção, da transformação, da criação. Mas para que elas ocorram é necessário que os professores aprendam a estar calados para colocarem os seus alunos em processos de pesquisa, de produção, de interação e de comunicação. E também se viu esta possibilidade em diversos momentos deste encontro.

Eis os sentidos que agora partilho em homenagem aos 120 professores que estiveram connosco, no dia 24 de novembro, entre as 17:00 e as 20:00. E com um vivo agradecimento a todos aqueles que não desistem de ser autores. E são, por isso, uma autoridade. Bem-hajam.

José Matias Alves

UCP, Porto 24 novembro 2021